



ESTRUTURA DA REGENERAÇÃO NATURAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM AMBIENTES ANTROPIZADOS LÍMITROFE AO PARNA CAPARAÓ, IBITIRAMA, ESPÍRITO SANTO: RESULTADOS PRELIMINARES

COUTO, Dayvid Rodrigues¹

ZORZANELLI, João Paulo Fernandes¹ & SILVA, Aderbal Gomes da²

¹ Mestrando do Programa de pós graduação em Ciências Florestais/ Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo. (dayvidcouto@hotmail.com)

² Professor D.Sc, Departamento de Engenharia Florestal/ Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Espírito Santo/ Programa de pós graduação em Ciências Florestais.

INTRODUÇÃO

A fragmentação excessiva no Sul do Espírito Santo, aliado ao manejo inadequado dos recursos naturais, vem causando sérios problemas aos ecossistemas, restando uma grande quantidade de áreas degradadas, abandonadas em muitos casos pela exaustão dos solos, com mosaicos florestais distribuídos irregularmente na paisagem. Desta forma, um grande passivo ambiental é encontrado nas propriedades rurais, que necessitam de soluções práticas, eficientes e de baixo custo para restaurar os ambientes degradados.

Segundo Calegario *et al.*, ., (1993) o estudo sobre a regeneração natural de espécies arbóreas e arbustivas nativas ocorrentes em ecossistemas degradados, incluindo a estimativa de parâmetros populacionais e outros aspectos ecológicos, é um passo importante para a obtenção do conhecimento do comportamento das diferentes espécies que possam compor determinada vegetação.

O uso e o manejo da regeneração natural como método de restauração de ecossistemas degradados, por exigir menor mão de obra e insumos se comparado à operação de plantios convencionais com grupos mistos de espécies nativas, pode reduzir significativamente o custo de estabelecimento da revegetação arbórea em áreas antropizadas. Assim, é de fundamental importância o conhecimento a respeito dos processos de regeneração natural em áreas degradadas sob diferentes situações (Costa,

2004).

OBJETIVOS

O presente estudo teve por objetivo, fornecer informações sobre a regeneração natural em áreas degradadas ocupadas por duas diferentes coberturas vegetais, comparando a composição florística e a abundância dos indivíduos regenerantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido na Ecovila “Vale da Pedra Roxa” (41° 43’ 14,51’’ W e 20° 24’ 23,29’’ S) sob duas fisionomias antropizadas típicas da região do Caparaó Capixaba: uma em pastagem por *Brachiaria bryzantha* (Hochst. Ex A. Rich.) Stapf e a segunda em Samambaia - *Pteridium aquilinum* (L.) Kuhn em altitudes que variam entre 950 a 1000 m. s.n.m, no município de Ibitirama (ES). Ambas as áreas foram deixadas sob regeneração natural a partir de 2009. A área está inserida na bacia hidrográfica do rio Itapemirim e encontra-se sob influência da Floresta Ombrófila Densa Montana (Veloso *et. al.*, 1991).

Para o estudo fitossociológico da regeneração, foram instaladas 20 parcelas de 2 x 10m, sendo 10 parcelas em cada fisionomia. As parcelas foram distribuídas de forma sistemática em 4 blocos de 5 parcelas, dis-

tanciadas 10 m uma da outra. Foram classificados como indivíduos regenerantes, aqueles com DAP inferior a 5 cm e altura superior a 0,30 m. Os indivíduos amostrados foram plaqueteados, identificados quanto à família e espécie e medidos a altura e o diâmetro à altura do solo. Todo o material fértil coletado foi depositado no acervo do Herbário VIES sub - curadoria CCA/UFES, Jerônimo Monteiro - ES. A identificação foi realizada por meio de literatura especializada. Os parâmetros fitossociológicos estimados foram: riqueza florística, densidade absoluta e relativa, dominância absoluta e relativa, frequência absoluta e relativa, índice do valor de importância e de cobertura. Os cálculos fitossociológicos foram realizados por meio do programa FITOPAC (Shepherd 1996).

RESULTADOS

Foram identificadas 18 espécies, pertencentes a 13 famílias. A família mais rica floristicamente foi a Fabaceae, com quatro espécies, seguida por Rutaceae, com duas espécies. A maior riqueza específica esteve presente na fisionomia de samambaia, com 15 espécies (83%). Devido à espécie ser típica de ambientes degradados e fazer parte da regeneração natural nas zonas neotropicais, este fato pode estar relacionados a esta riqueza, uma vez que, na fisionomia de braquiária, poucos indivíduos foram observados (6 espécies 33%) e a competição neste caso parece ser bem mais forte, visto que ambas as áreas foram abandonadas ao mesmo tempo e as mesmas se encontram próximas a fontes de propágulo. As espécies *Tibouchina cf. fissinervia*, *Senna multijuga* e *Zanthoxylum* sp. ocorreram em ambas as áreas, enquanto que, *Eremanthus* sp., *Croton floribundus* e Fabaceae sp.1, só foram observados na fisionomia de braquiária, sendo as demais, observadas na fisionomia de samambaia.

Os parâmetros fitossociológicos mostraram que a espécie mais importante nas duas áreas estudadas foi a *Tibouchina cf. fissinervia* com IVI igual a 46,44% na matriz contendo samambaia e 33,14% na matriz de pastagem. Tanto a densidade como a dominância dos indivíduos de *Tibouchina cf. fissinervia* foram determinantes para o alto valor de importância na fisionomia samambaia. Já na pastagem as maiores contribuições para a importância da espécie foram a densidade e a frequência dos indivíduos. A segunda espécie mais im-

portante dentro da matriz de pastagem foi representada por uma espécie não identificada da família Fabaceae, com 30,39% de IVI. Esta entrou na posição de destaque devido à sua dominância na área, apesar do pequeno número de indivíduos (2). Sua área basal mostrou - se muito elevada em relação às demais devido à existência de rebrota, provocada pela roçada periódica durante a época que a área foi manejada. *Piptadenia gonoacantha* foi a espécie, dentro da matriz de samambaia, com o segundo maior valor de IVI representando 20,77% desta área. A maior contribuição foi por conta da densidade dos indivíduos. Outros trabalhos destacam *Piptadenia gonoacantha* como uma das espécies regenerantes mais importantes.

CONCLUSÃO

Apesar de a área estudada apresentar pouco tempo em processo de sucessão, a riqueza de regenerantes arbóreos parece ser suficiente na matriz de samambaia. Esta riqueza florística sugere que esta matriz seja mais permeável, quando comparada com a de braquiária. Desta forma, a fisionomia de braquiária necessitaria de intervenção para que a regeneração pudesse ser eficiente, uma vez que existem fragmentos florestais ao redor da mesma. O manejo como roçada manual seletiva e coroamento de regenerantes poderia ajudar no estabelecimento das espécies nesta fisionomia.

REFERÊNCIAS

- CALEGARIO, N. *et al.*, . Parâmetros florísticos e fitossociológicos da regeneração natural de espécies arbóreas nativas no sub - bosque de povoamentos de Eucaliptos. Revista Árvore, Viçosa, v. 17, n. 1, p. 19 - 29. 1993.
- COSTA, S. S. B. 2004. Estudo da Bacia do Ribeirão Jaguará MG, como base para o planejamento da conservação e recuperação das nascentes e matas ciliares. 214 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) Universidade Federal de Lavras, Lavras.
- SHEPHERD, G.J. 1996. FITOPAC versão 2.0. Campinas, Universidade Estadual de Campinas.
- VELOSO, H., RANGES FILHO, A. & LIMA, J. Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1991. 123p.